

ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO SEXUAL: EXTENSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE DOURADOS-MS

Maria Lúcia da Silva¹; Regiane Tu Kun Ma¹; Maria de Fátima Oliveira Mattos Grassi²; Mirian Xavier²

1 – Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Unidade Universitária de Dourados. E-mail: lucynha_silva@hotmail.com;

regi_tkm@hotmail.com

2 – Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Unidade Universitária de

Dourados. E-mail: fatinha@uems.br

Área Temática: Educação

Resumo

É grande o número de adolescentes grávidas no Brasil. Com as mudanças, na estrutura social familiar, que acontecem em pleno século XXI, a escola passa a ser um forte contexto e aliado para o desenvolvimento de uma educação sexual, juntamente com a universidade, de forma a promover, no adolescente, um senso de auto-responsabilidade e compromisso para a sua própria sexualidade, pois a informação ainda é a melhor arma usada para saber como se deve prevenir de uma gravidez indesejável e doenças sexualmente transmissíveis. Nossa proposta leva informação através da Educação e Orientação Sexual nas escolas, assim como outros temas pertinentes, o que se caracteriza atualmente como fundamental, pois visa esclarecer e mostrar uma visão positiva sobre a sexualidade, permitindo o desenvolvimento de uma forma de comunicação mais clara e aberta nas relações interpessoais, de modo a permitir a elaboração, pelos jovens, de seus próprios valores, a partir de um pensamento crítico, para que possam compreender o seu comportamento e o do outro, e a tomarem decisões responsáveis a respeito da vida sexual, agora e no futuro.

Palavras-chave: Educação Sexual. Orientação Sexual. Saúde do adolescente.

Introdução

Desde 1996, após a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Orientação Sexual passou a ser incorporada em todas as disciplinas do currículo escolar. Tal justificativa deve-se ao fato de que, segundo Altmann, a escola “[...] é apontada como um importante instrumento para veicular informações sobre formas de evitar a gravidez e de se proteger de doenças sexualmente transmissíveis, chegando-se a ponto de afirmar que quanto mais baixa a escolaridade, maior o índice de gravidez entre adolescentes” (2001, p.2).

A escola vem assumindo diversas funções e, muitas vezes, cabe a ela discutir e ensinar orientação sexual aos alunos, pois alguns pais não ensinam, não orientam seus filhos. Em alguns casos, a orientação religiosa das famílias impede que o assunto seja abordado em casa; em outros, os pais são tão carentes de informações quanto os filhos, o que dificulta realizar esta orientação em casa.

Material e Métodos

Participaram do estudo os alunos do 5º ao 9º ano e alunos da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal “Januário Pereira de Araújo”, do município de Dourados.

O projeto de extensão foi desenvolvido através de atividades diversificadas, como aulas expositivas, dialogadas, palestras, filmes, debates, leituras e seminários, como forma de atender o cumprimento dos conteúdos previstos.

Resultados e Discussão

No projeto de extensão Orientação e Educação Sexual na Escola, temos a responsabilidade disseminar informações sobre o determinado assunto, de forma clara e

objetiva, a orientação sexual foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em tema transversal, a fim de disseminar-se por todo campo pedagógico e irradiar seus efeitos em domínios os mais heterogêneos, como na educação física, dentre outros (ALTMANN, 2001).

Embora a Orientação Sexual seja um dos temas transversais, proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e faça parte do Currículo Escolar, ainda há muita polêmica quando se discute esta temática nas escolas, reforçando ainda mais a necessidade de que este projeto seja desenvolvido.

As primeiras reuniões permitiram fazer uma avaliação do que seria apresentado para os alunos. Nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, 1ª e 2ª fase, as nossas palestras e outras ações precisam sempre voltar-se para a área de saúde, pois são muitos alunos adultos, sendo muitos idosos, que não demonstram muito interesse nos conteúdos de Orientação Sexual. Alguns alunos apresentam um suposto desinteresse, mas pudemos identificar questões religiosas e a própria timidez como impedimentos para assistir alguns slides apresentados no projeto. Tal atitude é encontrada em diversos estudos já realizados sobre a educação sexual (XAVIER FILHA, 2000; BORGES; NICHATA; SCHOR, 2006; BORUCHOVITCH, 1992).

Foram feitas várias atividades para melhor conhecimento do grupo e interação com os alunos participantes do projeto, para compreender melhor seus anseios, interesses, gostos, para poder direcionar as atividades, a fim de que os mesmos se envolvessem nas atividades, identificarmos se já receberam orientação sexual, através de quem, se conhecem os métodos contraceptivos, as DST's, e outros.

Em todos os encontros, há manifestações dos alunos, favoráveis à nossa participação e continuidade das ações na escola. Segundo as professoras, elas são lembradas pelos alunos sobre o dia de ações do projeto pelos próprios alunos, que fazem muitas perguntas, participam e estão dedicando-se nas atividades propostas. Quando acabam as salas, tanto a professora, quanto os bolsistas e acadêmicos colaboradores são chamados para responder ainda às dúvidas de alguns alunos que, por receio, medo ou timidez, não fazem determinados questionamentos em sala de aula, na frente dos colegas.

Durante a realização das atividades do projeto, foi realizado orientações sobre a educação e orientação sexual, incluindo também informações sobre saúde (como a higiene pessoal, algumas doenças que os alunos têm dúvidas, alimentação “saudável” (evitando o consumo de frituras, gorduras e alimentos industrializados). Focando

sempre que, a população atendida na região da Escola Januário Pereira de Araújo são pessoas “carentes”, tanto financeiramente como de conhecimentos, sendo assim, temos que usar uma linguagem de forma que estas pessoas possam entender e praticar; então, passamos filmes relacionados com o tema da atividade, fazemos dinâmicas de grupo e, com isso, conseguimos envolver todos os alunos que ali participam, tornando-se uma maneira mais fácil de se aprender.

Com relação à diversidade sexual, percebe-se que ainda existe, nos dias de hoje, muito preconceito em relação a esse assunto, principalmente na escola, onde os alunos homossexuais são motivos de piadas e brincadeiras pejorativas. O termo orientação sexual é considerado mais apropriado do que opção sexual ou preferência sexual. Estudos (SCHIAVO, 2001) mostram que ainda na infância, a tendência sexual começa a se desenhar, motivo este o termo opção sexual é inadequado, uma vez que a tendência sexual começa a se manifestar mais ou menos aos sete anos de idade. Neste período a criança ainda não possui uma capacidade avaliativa e que possamos chamar de “escolha”. O que geralmente ocorre é que a criança nesta idade tenta reunir-se às crianças do sexo que irão se identificar psicologicamente e se este não estiver de acordo com a fisiologia, ela tende a ser discriminada pelas outras crianças (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004).

Para os alunos do período noturno, adotou-se uma metodologia diferenciada, pois são pessoas com idade mais avançada, e que se interessam mais por temas relacionados à saúde; então, as dúvidas foram solucionadas através das palestras. Em um dos encontros, a pressão arterial de todos os alunos foi verificada e foram realizadas orientações sobre a alimentação, principalmente de pessoas que possuem diabetes e hipertensão, além de cuidados em geral, sobre higiene e saúde.

Conclusões

A educação em saúde é uma função indispensável do enfermeiro. Como exemplo, temos o desenvolvendo de atividades em saúde pública, como prevenção de doenças ou no âmbito hospitalar, através da educação permanente dos seus funcionários. O enfermeiro se vê como um profissional que promove o conhecimento e através do projeto desenvolvemos várias metodologias que poderão ser usadas

futuramente quando nos tornarmos profissionais, sendo preparados assim para o mercado de trabalho.

Embora todos esses jovens e adolescentes que estão em idade escolar ou que frequentam e participem de todas as aulas, o conteúdo ainda é visto como um tabu, que possui horários estabelecidos e professores designados pra tratar do assunto. Os adolescentes e jovens em idade escolar e que ainda frequentam as escolas encontram-se num estado de efervescência da sexualidade, em idade de maturação sexual ou mesmo, para alguns, em estágio de iniciação sexual. Alguns desses estudantes já são pais ou mães e a escola, assim como as famílias, possuem um papel muito importante no desenvolvimento social, afetivo, sexual e moral desses jovens.

Agradecimentos

Aos professores da Escola “Januário Pereira de Araújo”, pela participação, colaboração e sensibilização frente à importância do projeto em questão; Aos pais e alunos que se fizeram presentes e que permitiram a participação dos seus filhos no projeto; à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários/UEMS, pela bolsa concedida.

Referências

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudo Feminista**, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.

BORGES, A.L.V.; NICHATA, L. Y. I.; SCHOR, N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 422-427, 2006.

BORUCHOVITCH, E. Fatores associados à não-utilização de anticoncepcionais na adolescência. **Revista Saúde Pública**, v. 26, n. 6, p. 437-443, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais: Orientação Sexual**. Brasília-DF: MEC/SEF, 1997.

CASTRO, M.G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidades.**
Brasília-DF: UNESCO Brasil, 2004.

SCHIAVO, M. R. **Manual de Orientação Sexual.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2004.

XAVIER FILHA, C. **Educação sexual na escola:** o dito e o não dito na relação cotidiana. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2000.